

## A RELAÇÃO ENTRE A APATRIDIA E A BUROCRACIA DO ESTADO MODERNO

Julia Crubellate (PIBIC - CNPq), prof. Dr. Belmiro Jorge Patto (Orientador),  
e-mail: ra112200@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais  
Aplicadas/Maringá, PR.

**Ciências Sociais Aplicadas/ 6.01.00.00-1 Direito.**

**Palavras-chave:** vida nua; direitos humanos; cidadania.

### Resumo

O presente trabalho tem como objeto a relação entre a situação da pessoa considera como apátrida e a burocracia que permeia os Estados Modernos, desde a documentação até a intervenção direta dos Estados por meio de declarações e decretos. O objetivo central é abordar os diferentes ângulos desse problema que continua a crescer. Para tanto, utilizo o método histórico-bibliográfico fundamentado em autores como Giorgio Agamben, Hannah Arendt, Paulo Bonavides, Celso Lafer, Carla Fernanda de Marco, entre outros. Ademais, também são apresentadas as diversas maneiras desenvolvidas para enfrentar essa problemática e garantir os direitos aos apátridas. Conclusivamente, demonstra-se como a estatização dos direitos fundamentais e, conseqüentemente, a transformação destes em burocracia, dá espaço para o surgimento da condição de apátrida.

### Introdução

O termo apátrida é usado a fim de caracterizar aquele que não é titular de nenhuma nacionalidade, seja pela extinção do Estado atual e a não substituição por outro, seja pelo não reconhecimento de certos grupos étnicos por parte do Estado, por exemplo. Essa condição de apatridia transforma o indivíduo em um ser inexistente perante o Estado, não podendo gozar, assim, de direitos muito importantes, como o direito ao acesso à educação, à saúde, à segurança.

Atualmente, o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) estima a existência de 12 milhões de apátridas ao redor do mundo. Porém, sabe-se que o quantitativo e as informações a respeito dessas populações são incertos devido à dificuldade de apuração nos diferentes países, uma vez que a população apátrida não consta em nenhum registro ou prefere não fornecer informações pessoais.

Com o aumento da perseguição a grupos minoritários e a busca desses por uma vida melhor como refugiados em outros países, a apatridia vem

crescendo cada vez mais rapidamente, se tornando um problema a ser enfrentado urgentemente.

O objetivo geral desta pesquisa, então, foi verificar se há relação direta entre a burocracia estatal presente, atualmente, em todos os aspectos da vida humana (como a documentação civil, os registros e a própria cidadania) e o aumento da condição de apatridia no mundo.

## Materiais e métodos

Para atingir esse fim desejado, utilizou-se do método histórico-bibliográfico, por meio de obras como “*Homo Sacer: Il Potere Sovrano e la Nuda Vita*” de Giorgio Agamben, “*A Condição Humana*”, de Hannah Arendt e “*O Pensamento à sombra da ruptura: política e filosofia em Hannah Arendt*” de André Duarte, para explicar os conceitos principais, como “vida nua”, “*homo sacer*”, “cidadania”, e suas relações com a apatridia.

Para abordar o surgimento do Estado Moderno, da Soberania e conectá-los ao fenômeno da apatridia, utilizou-se, entre outras obras e autores, a obra “*Teoria do Estado*”, de Paulo Bonavides. Além disso, para abordar a burocracia do Estado Moderno, um dos autores estudados foi David Beetham, em sua obra “*A Burocracia*”.

Para mais, estudou-se, por meio de fenômenos históricos como as Grandes Guerras, a revolução francesa, os tratados e as declarações que versam sobre os direitos humanos, entre outros, a influência que o surgimento do Estado Moderno e esses eventos históricos tiveram na institucionalização do conceito de cidadania e, conseqüentemente, de tudo que está atrelado a esse direito, como os direitos civis, políticos, sociais, entre outros.

Além disso, analisou-se também o aumento da burocratização contemporânea e procurar relações diretas e indiretas com a perpetuação da condição de apatridia nos diversos países.

À luz do exposto, esta pesquisa se justifica no campo histórico, sociológico e jurídico, pois busca entender por meio de eventos passados, como se deu essa desnacionalização de milhões de pessoas, como isso afeta essas populações, qual a relação da positivação dos direitos humanos com essa problemática e como ela pode ser resolvida atualmente, seja por vias jurídicas ou não.

## Resultados e Discussão

Através da análise dessas obras é possível observar que com o crescente englobamento da vida privada pela vida pública, os indivíduos foram cada vez mais definidos como corpos dóceis, domesticados, pelo biopoder do Soberano, tornando-se em vidas nuas, ou então, como Agamben define utilizando um termo clássico, *Homo Sacer*. É o poder do Soberano (inerente ao Estado Moderno) e a esfera do estado de exceção que submetem a vida de todos os seus indivíduos à violência e abandono da vida nua. É um poder de morte.

Outrossim, há a burocratização dessas vidas, uma vez que, a fim de um Estado Moderno funcionar corretamente, seu Soberano deve estar a par de tudo que acontece internamente, deve regular todos os atos humanos possíveis. Para o Estado, não basta alguém nascer e existir no plano material; é necessário que o sujeito exista no plano jurídico, a fim de poder usufruir dos seus direitos que, teoricamente, são inerentes, mas que foram positivados pelos ordenamentos jurídicos dos Estados.

Sem cidadania, não há existência perante o Estado.

Como é o Estado quem controla toda a burocracia interna, é ele quem decide quem deve receber a cidadania, e quem não. Ultimamente, é ele quem decide quem é indivíduo e quem é mero ser humano.

## Conclusões

A apatridia nega acesso aos direitos mais básicos a milhões de pessoas. Isso as deixa vulneráveis a todos os tipos de violências e perigos, sejam provenientes do próprio Estado, sejam provenientes dos outros indivíduos. Uma vez que não contam com os direitos mais básicos, estão à margem da sociedade pelo próprio poder Soberano, a existência de grupos que os proteja e os recoloca na sociedade é muito importante.

Sendo assim, organizações como a ONU, a ACNUR, a Anistia Internacional, a Cáritas, as próprias associações dos migrantes e apátridas, os Conselhos regionais e municipais, entre outros, são de extrema importância na garantia dos direitos dessas populações. Além disso, embora seja a própria burocracia que contribua para essa problemática (e mesmo já existindo estudiosos que busquem alternativas para além da cidadania, como uma cidadania universal ou o fim do conceito de cidadania), atualmente, as respostas mais eficazes ainda perpassam pela documentação e pela cidadania, buscando erradicar esse problema que continua a crescer.

O Estado Moderno, a fim de se organizar, unificar seu governo e validar o poder de seu Soberano, desenvolveu todo um aparato burocrático que controlasse a vida de todos os cidadãos. Para mais, essa administração pública é indispensável e cada vez mais aparentemente irreversível.

Devido à normatização do estado de exceção pelo poder do Soberano, intrínseco ao Estado Moderno, todo ser humano está suscetível a se tornar um apátrida, uma vez que todos são *homo sacer* frente ao soberano. Então, para além do dever humanitário que todos têm para com os apátridas, outro fator que deve nortear a luta pela erradicação dessa problemática é o fato de que todos os indivíduos que existem e vivem em uma sociedade, tem potencial de se tornar um apátrida.

## Agradecimentos

Agradeço ao CNPq por apoiar financeiramente esta pesquisa, na modalidade bolsa de iniciação científica.

## Referências

AGAMBEN, G. **Homo Sacer: il potere sovrano e la nuda vita**. Ed. 11, Torino: Piccola Biblioteca Einaudi, 2005.

ARENDT, H. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, Ed. 11, 2010.

BEETHAM, D. **A Burocracia**. Lisboa: Editorial Estampa, 1988.

BONAVIDES, P. **Teoria do Estado**, São Paulo: Malheiros Editores, 2007.

DUARTE, A. **O pensamento à sombra da ruptura: política e filosofia em Hannah Arendt**, São Paulo: Paz e Terra, 2000.